



O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: SABERES E PRÁTICAS DOS ESTUDANTES-ESTAGIÁRIOS¹

Silvane Fensterseifer Isse²

RESUMO

A pesquisa teve como objetivo compreender como os saberes são mobilizados por estudantes de um curso de licenciatura em Educação Física em suas práticas docentes durante o estágio supervisionado no Ensino Médio. Foram realizadas observações, análise documental, entrevistas narrativas e grupo de discussão. Os resultados estão expressos em três categorias: o que pensam os estudantes sobre os estágios; saberes e práticas no exercício da docência e estágio curricular e formação docente. PALAVRAS-CHAVE: formação de professores; estágio supervisionado; Educação Física.

INTRODUÇÃO

O estágio curricular supervisionado tem se apresentado como um grande desafio à formação docente, exigindo reflexões sobre a forma como essa experiência tem sido vivida por estudantes e professores, já que o estágio se mostra uma potente oportunidade para a investigação, a reflexão, a experimentação, a criação e a percepção do que seja o trabalho docente, a escola contemporânea, a vida de professor e a vida na escola. Esta pesquisa teve como objetivo compreender como os saberes são mobilizados por estudantes de um curso de Licenciatura em Educação Física em suas práticas docentes durante o estágio supervisionado no Ensino Médio.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa foi realizada em uma Instituição Comunitária de Educação Superior (ICES), com nove estagiários do curso de Educação Física (EF). Os participantes foram escolhidos de modo a dar representatividade tipológica à pesquisa: estagiários com e sem experiência docente anterior ao estágio; homens e mulheres; e estudantes que haviam realizado o estágio em diferentes contextos educacionais. Como instrumentos de pesquisa foram utilizadas a análise do projeto pedagógico do curso, observações dos encontros de orientação, entrevistas narrativas e grupo de discussão.

A análise das informações, que se deu através da triangulação das fontes do campo, das fontes teóricas, das pesquisas já realizadas sobre o tema da pesquisa

¹ O presente trabalho (não) contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

² Centro Universitário UNIVATES, silvane@univates.br

e de minhas reflexões, levou à construção de três categorias: 1) Um importante e necessário exercício de docência: o que pensam os estudantes sobre os estágios; 2) Saberes e práticas no exercício da docência e 3) Estágio curricular e formação docente, as quais passarei a apresentar.

UM IMPORTANTE E NECESSÁRIO EXERCÍCIO DE DOCÊNCIA: O QUE PENSAM OS ESTUDANTES SOBRE OS ESTÁGIOS

Cada participante da pesquisa viveu o estágio de maneira muito particular, mas todos foram unânimes em dizer que as experiências vividas no estágio foram muito importantes e contribuíram para as aprendizagens sobre a docência e a EF escolar. Segundo Álvarez, Cámara e Navarro (2010), o estágio é um tempo especial da formação, que difere notavelmente dos demais elementos, no qual estudantes, professores supervisores e professores que recebem os estudantes nas escolas depositam grandes expectativas. Durante os estágios, os estudantes em formação experimentam a imersão no campo de trabalho, entrando em contato com alunos e professores “reais”. Experimentam emoções bastante intensas, diante da responsabilidade com a aprendizagem do outro, da organização do tempo e do espaço escolar e do estabelecimento de relações com a comunidade escolar. Ocupar o lugar de professor e ser aceito pelos alunos se configura em um grande desafio para estudantes que se veem rodeados de problemáticas educativas.

As primeiras experiências dos professores em formação na escola, em geral, vêm acompanhadas de um choque cultural, proveniente, segundo Rocha, Bossle e Molina Neto (2016, p.111) de “situações de tensão e conflito vividas cotidianamente na escola”. A ambientação do professor à cultura da escola é longa, propõem Conceição e Molina Neto (2016), no entanto, a complexidade da carreira docente não é apresentada a ele em conta-gotas, mas “se coloca já de início em suas diferentes dimensões (epistemológica, política, entre outras)” (REZER; MADELA; DAL-CIN; 2016, p.65-66). O estágio supervisionado pode contribuir muito para que esse início de carreira não seja tão impactante e assustador, à medida que os estudantes forem preparados para o ingresso na carreira docente já na formação, sugerem Rezer, Madela e Dal-Cin (2016).

As falas dos entrevistados carregavam em si o desejo de aprender na escola, com a escola, com os professores da escola. Havia uma implicação com os estágios e os estudantes deixaram evidente seu desejo de fazer bem, pelos alunos, pela escola, pelo ensino e pela aprendizagem.

SABERES E PRÁTICAS NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA

Conforme Gauthier et al. (2013), não basta ter talento, bom senso, intuição, experiência, cultura ou conhecer a matéria para ensinar, pois o trabalho docente é dotado de complexidade e exige “um repertório de conhecimentos próprios ao ensino” (p.35). Os saberes dos professores são sempre ligados a situações de trabalho com outros, afirma Tardif (2012). Para este autor, os saberes são “comparáveis a ‘estoques’ de informações tecnicamente disponíveis, renovados e produzidos pela comunidade científica em exercício e passíveis de serem mobilizados nas diferentes

práticas sociais, econômicas, técnicas, culturais, etc.” (p.34-35). Conforme Gauthier et al. (2013), são esses “estoques” que possibilitam que o professor responda às exigências de seu trabalho.

Para os participantes da pesquisa, exercer a docência exige saber expressar-se, comunicar-se, escutar, estabelecer vínculos, colocar-se na posição de professor, ensinar os conteúdos da EF, planejar, compreender a vida da escola e a vida na escola, conduzir as aulas e mediar as discussões e os conflitos. Para esses estudantes, a construção das relações pedagógicas exige que o professor saiba escutar, dialogar e exercer sua autoridade docente. A disponibilidade ao diálogo, segundo Freire (200), trata-se de um posicionamento ético, pois dialogar pressupõe dispor-se a escutar o outro, falar com o outro e não falar para o outro. Nesse sentido, posicionar-se como professor, ocupar o lugar de autoridade docente foi, possivelmente, um dos maiores desafios enfrentados pelos estagiários, já que a relação professor-aluno é dotada de pequenos enfrentamentos cotidianos (AQUINO, 2000).

Saber ensinar os conteúdos da EF é considerado pelos participantes da pesquisa algo relevante na realização do trabalho docente. É preciso conhecer os conteúdos da EF e sua trajetória histórica para poder ensiná-la de forma qualificada e comprometida. Conhecimentos da área biodinâmica e dos temas da cultura corporal parecem ser os conhecimentos a que se referem os estudantes quando dizem que é necessário conhecer o que se quer ensinar. O debate sobre a cultura corporal de movimento tem sido bastante presente no currículo do curso pesquisado, o que, possivelmente, se reflete no discurso dos alunos.

Os saberes sobre EF, para os participantes da pesquisa, se estendem a saberes da ordem do movimentar-se: uma das dimensões dos saberes disciplinares da EF são os saberes corporais, o saber executar diferentes movimentos. E os estagiários referem com grande ênfase o valor desses saberes. Saber executar é para eles um importante conhecimento.

Estagiar, colocam os estudantes, é viver a vida *da* escola, viver a vida *na* escola, viver a vida *com* a escola. Estagiar é, pois, enfrentar rotinas, regras, prescrições, sanções, exigências, turbulências, contradições, conflitos. Nesse sentido, organizar o tempo, selecionar os espaços físicos, preparar os recursos materiais, estudar para ser capaz de dar aos alunos as explicações necessárias, buscar o auxílio de outros professores foram elementos com os quais os estagiários se preocuparam, com o intuito de evitar que suas aulas acontecessem de forma improvisada, ainda que tivessem clareza de que imprevistos acontecem frequentemente.

ESTÁGIO CURRICULAR E FORMAÇÃO DOCENTE

Ao analisarem os elementos da formação que contribuíram para sua experiência de estágio, os estudantes apontam as aprendizagens construídas nas diferentes disciplinas do curso; as experiências em estágios não curriculares; as experiências profissionais e as atividades realizadas em escolas básicas. As experiências da graduação eram um importante subsídio para o estágio, já que os recursos didáticos, referenciais teóricos, metodologias de ensino e práticas corporais utilizadas nas disciplinas davam suporte às tarefas e exigências do estágio. A reprodução das aulas da graduação nas aulas de estágio tem sido uma prática comum entre os

estudantes. Com o intuito de fugir de práticas que consideram “tradicionais” ou desinteressantes, acabam por reproduzir aulas planejadas pelos seus professores, as quais atendem a necessidades e contextos da formação, sem que haja, muitas vezes, um questionamento acerca do próprio contexto educativo, acerca das intenções pedagógicas e educativas em relação aos seus alunos da Educação Básica (EB). Comumente a aula é “transferida” sem que ocorra uma reinvenção que atenda a realidade escolar do estagiário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da pesquisa evidenciaram que os participantes reconhecem a relevância dos estágios, sugerindo, inclusive, que sua carga horária ocupasse um espaço maior na formação. A compreensão de que é nos estágios que as aprendizagens sobre a docência e a vida *da* escola, *na* escola e *com a* escola de fato acontecem faz parte do imaginário dos participantes, ainda que entendam que os estágios não são o mesmo que é a vida de professor.

A busca dos estagiários pela aplicabilidade dos conceitos, ideias, propostas e práticas corporais, bem como por certos “receituários” e modelos de referência, a serem transpostos da graduação para a EB, indicam que ainda há um caminho a ser percorrido na direção de uma docência mais autoral e crítica, especialmente no que diz respeito ao ensino da EF.

Os estagiários desejam mudar as representações de estudantes e professores da EB sobre a EF escolar. Desejam, também, que esta seja reconhecida e legitimada como componente curricular obrigatório em todas as etapas da EB. Os participantes da pesquisa não desejam reproduzir ou perpetuar as práticas que encontraram nas escolas em que estagiaram, comumente pautadas na prática pela prática, na exercitação mecânica do corpo ou na ausência de intenções pedagógicas ou fundamentos epistemológicos. No entanto, os estudantes ainda se sentem bastante presos às referências dos professores da graduação. Ainda é difícil para eles subverterem as práticas mais tradicionais ou “seguras” que estão instituídas nas escolas, sem se utilizar das experiências da graduação. Confio que o tempo e a experiência docente lhes deem recursos pedagógicos e epistemológicos para inventar suas próprias aulas de EF.

THE SUPERVISED INTERNSHIP IN THE EDUCATION OF TEACHERS OF PHYSICAL EDUCATION: KNOWLEDGE AND PRACTICE OF INTERNSHIP'S STUDENTS

ABSTRACT: The search had the objective to understand how the different knowledges are mobilized by the students of a Bachelor's degree in Physical Education in their teaching practices during the supervised internship in high school. Was realized observations, documentary's analysis, interviews and group discussion. The results are expressed in three categories: what the students think about the internship; knowledge and practices in the teaching's exercise and the supervised internship and the Bachelor's formation.

KEYWORDS: teachers education; supervised internship; Physical Education.

LA PRÁCTICA SUPERVISADA EN LA FORMACIÓN DE PROFESORES DE EDUCACIÓN FÍSICA: CONOCIMIENTOS Y PRÁCTICAS DE LOS ESTUDIANTES EN PRÁCTICAS

RESUMEN: La investigación tuvo como objetivo comprender como los saberes son movilizados por estudiantes de un curso de Licenciatura en Educación Física en sus prácticas docentes, durante la

práctica supervisada en secundaria. Fueron realizadas observaciones, análisis de documentación, entrevistas y grupos de discusión. Los resultados están expuestos en tres categorías: Lo que piensan los estudiantes de las prácticas; los saberes y prácticas en el ejercicio de la docencia y práctica curricular y formación docente.

PALABRAS CLAVES: *formación de profesores; práctica supervisada; Educación Física.*

REFERÊNCIAS

ÁLVAREZ, L. M.; CÁMARA, J. M.; NAVARRO, H. R. Reflexión crítica y aportaciones de un programa de prácticas para estudiantes especialistas em Educación Física a partir de sus preocupaciones iniciales. **REIFOP**, v.13, n.3, p. 59-76, 2010.

AQUINO, J. G. **Do cotidiano escolar:** ensaios sobre a ética e seus avessos. São Paulo: Summus, 2000.

CONCEIÇÃO, V. J. S. da; MOLINA NETO, V. Formação e prática educativa do professor de educação física: o início da docência sob olhar da pedagogia crítica. In: CONCEIÇÃO, V. J. S. da; FRASSON, J. S. (orgs.). **Textos e contextos sobre o trabalho do professor de educação física no início da docência.** Porto Alegre: Sulina, 2016.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 16.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

GAUTHIER, C. et al. **Por uma teoria da pedagogia:** pesquisas sobre o saber docente. 3.ed. Ijuí, RS: Ed. Unijuí, 2013.

REZER, R.; MADELA, A.; DAL-CIN, J. Apontamentos sobre o ingresso na carreira docente: possibilidades para o campo da educação física. In: CONCEIÇÃO, V. J. S. da; FRASSON, J. S. (orgs.). **Textos e contextos sobre o trabalho do professor de educação física no início da docência.** Porto Alegre: Sulina, 2016.

ROCHA, L. O.; BOSSLE, F.; MOLINA NETO, V. Influências da cultura escolar no trabalho docente do professor iniciante de educação física. In: CONCEIÇÃO, V. J. S. da; FRASSON, J. S. (orgs.). **Textos e contextos sobre o trabalho do professor de educação física no início da docência.** Porto Alegre: Sulina, 2016.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** 14. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.